

consulai³⁶⁰



Edição 2025

UE e Geopolítica

Os Desafios da Produção num Mundo em Transformação

Pedro Santos - Diretor Geral



Nos últimos anos, a interseção entre geopolítica e agricultura tem-se tornado cada vez mais evidente. Os produtores europeus enfrentam um cenário em rápida evolução, marcado por tensões comerciais, mudanças climáticas, instabilidade nos mercados globais e desafios internos no seio da própria União Europeia. Este contexto aumenta claramente os riscos, mas cria também oportunidades, e ambos exigem uma adaptação estratégica do setor agroalimentar. A resiliência da agricultura europeia depende da sua capacidade de se ajustar a um ambiente volátil, onde os fatores externos desempenham um papel cada vez mais determinante na forma como os alimentos são produzidos, distribuídos e consumidos.

A crescente fragmentação do comércio global, impulsionada por conflitos internacionais, sanções económicas e novas políticas protecionistas, tem afetado significativamente as cadeias de abastecimento agrícolas. A dependência da União Europeia na importação de fertilizantes, de cereais e de outras matérias-primas expôs fragilidades estruturais que foram evidenciadas, por exemplo, pela guerra na Ucrânia. A instabilidade no Mar Vermelho e as crescentes tensões com potências como a China e os Estados Unidos adicionam camadas de incerteza ao acesso a fatores de produção essenciais e mercados estratégicos. Esta conjuntura leva a uma instabilidade dos preços das commodities agrícolas e da energia, criando um efeito cascata sobre os custos de produção dos agricultores europeus.

O aumento dos custos energéticos tem sido um dos fatores mais disruptivos para o setor agroalimentar europeu. A escalada dos preços do gás natural, desencadeada por tensões geopolíticas e pela crescente descarbonização das economias, teve um impacto direto no setor dos fertilizantes. Como a produção de fertilizantes nitrogenados depende fortemente do gás natural, os custos de produção dispararam, levando a uma queda na sua utilização por parte dos agricultores. Este fenómeno tem forçado mudanças nos sistemas produtivos, com um maior foco na eficiência do uso de fertilizantes, no recurso a alternativas orgânicas e em práticas agrícolas que reduzam a dependência dos fertilizantes de síntese. Contudo, estas adaptações exigem tempo, investimento e um suporte adequado por parte das políticas públicas, para que a transição ocorra sem comprometer a produtividade e a competitividade da agricultura europeia.

A resposta da União Europeia a estes desafios tem sido marcada por um equilíbrio delicado entre regulação e flexibilização, procurando garantir a sustentabilidade da produção agrícola sem comprometer a viabilidade económica do setor. O recente pacote Omnibus reflete essa necessidade de adaptação aos tempos atuais, trazendo medidas que visam reduzir a carga burocrática sobre os agricultores, flexibilizar o cumprimento de certas exigências ambientais e melhorar a resiliência do setor. Estas mudanças procuram responder às dificuldades acrescidas pelos elevados custos de produção e pela crescente instabilidade dos mercados. No entanto, a sua implementação exige um acompanhamento rigoroso para garantir que a simplificação regulatória não compromete os objetivos de longo prazo da transição ecológica, mantendo a Europa competitiva num cenário global cada vez mais desafiante.

A dependência de mercados externos para a exportação de produtos agroalimentares expõe o setor a mudanças abruptas nas políticas comerciais e às oscilações da procura global. A concorrência desleal de países com normas ambientais e laborais menos exigentes representa um desafio adicional, pressionando os produtores europeus a encontrar formas de diferenciação que justifiquem os custos mais elevados da produção na União Europeia. As alterações climáticas introduzem um elemento de imprevisibilidade na produtividade agrícola, aumentando a frequência de eventos extremos como secas, cheias e ondas de calor, que afetam diretamente a produção de alimentos e exigem novas estratégias de adaptação e resiliência.

A resposta europeia a estes desafios passa por um equilíbrio entre regulamentação e incentivo à inovação. A Política Agrícola Comum (PAC) e os fundos de recuperação devem ser instrumentos de apoio para que os agricultores possam investir em práticas mais sustentáveis, enquanto se garantem condições justas de concorrência com produtores de fora da União Europeia.

O futuro da agricultura europeia dependerá da sua capacidade de se adaptar rapidamente a um mundo em transformação, onde a geopolítica influencia cada vez mais as cadeias agroalimentares.

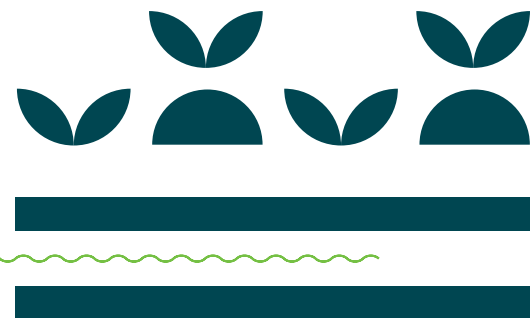
Para garantir a sua resiliência, será fundamental uma abordagem estratégica que combine inovação, investimento e políticas públicas eficazes, permitindo que o setor agrícola europeu continue a desempenhar um papel central na segurança alimentar global.

Os próximos tempos serão mesmo muito desafiantes.



O Futuro da Agricultura em Portugal: PEPAC e Jovens Agricultores

Vera Bonacho - Consultora | Estratégia
Catarina Bento - Consultora | Investimento



A renovação geracional na agricultura portuguesa representou, em 2024, um dos desafios estruturais mais discutidos no setor, dado o envelhecimento da população agrícola e o abandono progressivo das zonas rurais. Tendo em conta este contexto, existe uma necessidade de entender os fatores que influenciam a instalação e a sustentabilidade dos jovens na atividade agrícola.

A PAC da União Europeia define um conjunto de objetivos estratégicos para garantir a sustentabilidade e a competitividade do setor agrícola. Em Portugal, o quadro comunitário em vigor é o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) 2023-2027 e vem concretizar essas diretrizes, reunindo as medidas de apoio ao setor e assegurando o financiamento através do Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA) e do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER). Estas medidas incluem pagamentos diretos, apoios setoriais e instrumentos de desenvolvimento rural, essenciais para a modernização das explorações e para a valorização das áreas rurais.

O PEPAC 2023-2027 vem desempenhar um papel crucial na renovação do setor agrícola, com especial foco no apoio aos jovens agricultores. Para garantir a viabilidade e a sustentabilidade das explorações, o plano incentiva investimentos em ativos físicos, tangíveis e intangíveis, fundamentais para aumentar a produção, criar valor e melhorar a qualidade dos produtos agrícolas. Estes apoios abrangem desde a aquisição e instalação de máquinas e equipamentos, até à construção de infraestruturas, melhoramentos fundiários, plantações e sistemas de rega. Além disso, promove a adoção de métodos e produtos inovadores, incentivando a modernização e a melhoria do desempenho ambiental das explorações, assegurando assim um setor mais competitivo e resiliente.

O novo quadro estratégico sucede ao Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2020), que representou um marco importante no apoio à instalação de jovens agricultores e no financiamento de investimentos para as suas explorações. No que se refere ao prémio à instalação de jovens agricultores, foram programados mais de 134 milhões de euros em despe-

sa pública, com um total de 122 milhões de euros pagos aos beneficiários, resultando numa taxa de execução de 91%.

Quanto à linha de investimento nas explorações agrícolas dos jovens agricultores, os compromissos assumidos ultrapassaram em 15% a dotação inicial, atingindo um montante contratado de 146,4 milhões de euros, indicando uma forte procura pelos apoios. Contudo, a taxa de execução encontra-se nos 71%, com 87,7 milhões de euros efetivamente pagos. Este desfazamento está associado a vários fatores como obstáculos administrativos, dificuldades na obtenção de cofinanciamento por parte dos agricultores ou constrangimentos no tempo de implementação dos projetos. De realçar ainda que foi um período marcado por um cenário pandémico, que também teve a sua influência na execução dos investimentos.

Efetivamente, do ponto de vista do consultor, o PDR 2020, representou um avanço no apoio aos jovens agricultores, mas também revelou desafios significativos que impactaram a sua execução e eficácia. Uma das dificuldades centrais esteve na limitação do montante máximo elegível que prejudicou a concretização de projetos mais ambiciosos, ao passo que alterações e reforço de exigências nas regras e critérios de análise das candidaturas ao longo do quadro criaram instabilidade e dificultaram a previsibilidade dos investimentos.

Adicionalmente, o facto de se iniciarem projetos sem uma ideia clara do que realmente se pretende executar e sem um conhecimento aprofundado sobre a realidade da atividade agrícola, compromete a viabilidade dos mesmos. A perceção limitada sobre as exigências do setor, leva a dificuldades na gestão do negócio e na adaptação aos desafios diários. Além disso, a subestimação dos custos operacionais e a falta de um plano estruturado para o escoamento dos produtos são fatores limitantes que condicionam o sucesso do negócio.

Por outro lado, as dificuldades que afetam diretamente os jovens agricultores e a sua instalação, estão principalmente associadas à limitação de acesso à terra, à escassez de crédito adequado e à complexidade dos processos burocráticos. Além destes aspetos, a fragmentação da propriedade rural, os elevados custos de aquisição de terrenos, a falta

de aposta em acompanhamento técnico especializado e, a insuficiência de formação prática são fatores que podem comprometer a sustentabilidade de muitas candidaturas.

Diante destes desafios, o PEPAC 2023-2027 pretende criar mecanismos de apoio mais eficazes, procurando simplificar processos e garantir que os fundos chegam rapidamente aos agricultores. A aprendizagem com os quadros anteriores permite ajustar a implementação dos apoios, de modo a evitar os constrangimentos que limitaram a execução de alguns investimentos.

Uma das melhorias a destacar é a introdução de custos unitários para plantações permanentes e alguns equipamentos, permitindo maior previsibilidade e transparência na avaliação dos projetos. Além disso, a possibilidade de realização de candidaturas aos apoios, ao longo de todo o ano, promove a entrada de novos projetos de forma contínua, evitando a pressão das candidaturas concentradas em períodos curtos. Outra inovação é a interoperabilidade de sistemas, que promove uma melhor coordenação entre entidades com o intuito de agilizar processos burocráticos. Numa perspetiva de melhoria contínua e face ao panorama geral, existem diversas questões com espaço para debate.

Estará a Valia Global de Operação (VGO) ajustada à heterogeneidade do nosso país?

A Valia Global de Operação (VGO), que hierarquiza os projetos a beneficiar dos apoios, poderia basear-se no empenho e conhecimento técnico dos agricultores, valorizando-os através de critérios mensuráveis e justos, assegurando a viabilidade económica, social e ambiental das candidaturas. É importante o peso de cada critério estar ajustado aos diferentes contextos de forma que todas as atividades agrícolas economicamente viáveis, tenham possibilidade de beneficiar dos incentivos. Deste modo, assegura-se que o apoio chega a quem demonstra, de forma concreta, capacidade de gestão e contributo real para o setor agrícola.

Estará a exclusividade do agricultor, diretamente relacionada com o sucesso da atividade?

A valorização de exclusividade na atividade agrícola levanta preocupações sobre a viabilidade e estabilidade dos projetos dos jovens agricultores, independentemente do tipo de produção. A agricultura, por si só, é uma atividade de alto risco, sujeita a fatores imprevisíveis como condições climáticas adversas e oscilações de mercado, tornando essencial que os agricultores tenham alguma flexibilidade financeira.

Impor a exclusividade como critério pode limitar as opções dos jovens, impedindo que complementem o seu rendimento com outras atividades e aumentando a vulnerabilidade dos seus projetos. Esta situação torna-se ainda mais crítica no caso das culturas permanentes, que exigem um investimento inicial elevado e apresentam um longo período até começarem a gerar retorno. Assim, condicionar a dedicação exclusiva pode, paradoxalmente, comprometer a sustentabilidade dos projetos agrícolas, ao invés de garantir o seu sucesso.

Estará a inovação a ser sustentável?

A reutilização e reaproveitamento de equipamentos e maquinaria em boas condições, ao invés da aquisição exclusiva de novos, pode reduzir significativamente os custos iniciais de instalação, tornando os investimentos mais acessíveis para os jovens agricultores. Além de representar uma solução economicamente vantajosa, esta prática contribui para uma maior sustentabilidade ao prolongar a vida útil dos equipamentos, reduzindo o desperdício de recursos na atividade agrícola. No entanto, para garantir a segurança e eficiência destas soluções, seria essencial estabelecer mecanismos de certificação e avaliação do estado dos equipamentos usados, assegurando que cumprem os requisitos técnicos e ambientais exigidos. Paralelamente, poderiam ser promovidos incentivos ou linhas de apoio específicas para a aquisição de maquinaria em segunda mão, encorajando a adoção de práticas mais sustentáveis sem comprometer a produtividade das explorações.

Atualmente encontra-se aberto o segundo período de candidatura, até junho, seguido de dois períodos até ao final do ano, visando os apoios de investimentos na exploração de jovens agricultores. Estes avisos beneficiam não só projetos de menor dimensão, com percentagens de apoio até 60 % a fundo perdido, como investimentos até 2 milhões de euros com um montante máximo de apoio até 400 mil euros.

Numa nota conclusiva, convidamos à reflexão desta temática que será abordada na 11ª Edição da AGROGLOBAL, em Santarém. Pretendemos gerar um debate de ideias que poderão servir de base para a definição de políticas públicas mais eficazes e orientadas para a realidade do setor, criando condições mais favoráveis para a instalação de jovens agricultores. A implementação de estratégias bem delineadas é determinante para inverter a tendência de desertificação rural e reforçar a resiliência e competitividade da agricultura portuguesa.



ENTREVISTA

Cooperativa Pingo de Leite – Pedro Pimenta

Iris Salgueiro - Consultora Sénior | Investimento

IS Pode explicar de uma forma muito breve o que é a Cooperativa Pingo de Leite?

PP A Cooperativa Pingo de Leite, nasceu em 2016, pela vontade de cerca de 50 pequenos produtores de leite, que se agregaram para formar esta cooperativa e que, posteriormente, obteve o reconhecimento como OP. Atualmente a OP faz a concentração do leite produzido pelos seus sócios, ou seja, organiza toda a logística de recolha de leite nos produtores, e coloca-o no mercado, nas várias indústrias. São nossos clientes, indústrias como o iogurte, leite UHT, queijo, leite concentrado, e comercializamos algum leite em Espanha, portanto temos uma panóplia de clientes onde procuramos a maior valorização do leite, para pagar o melhor possível, ao agricultor/sócio da OP.

IS Assim sendo, a cooperativa não tem instalações, o leite vai do produtor diretamente para o cliente?

PP Exatamente. O leite tem esta particularidade que, depois de sair da vaca, quanto mais rápido chegar ao industrial, melhor. Portanto, termos instalações para concentrar produto e fazer outro tipo de operações não está no nosso foco. Temos uma frota de veículos que fazem vários roteiros de recolha e que entregam no cliente, sendo nosso objetivo fazê-lo num intervalo de tempo de 10-12 horas entre a hora que sai do produtor até que chega à fábrica. O mais curto espaço de tempo possível para termos a melhor qualidade de leite possível.

IS Esses 50 produtores quanto leite produzem em média?

PP Temos mais de 20 milhões de litros de leite por ano. Somos uma pequena cooperativa, muito levezinha com uma administrativa e 2 técnicos de campo que para além de tratarem de toda esta logística, fazem o acompanhamento técnico junto dos produtores no âmbito da qualidade e das análises necessárias. O leite de vaca é o produto alimentar mais escrutinado. Por cada recolha que é feita no produtor, com recolhas diárias ou em dias alternados, é retirada uma amostra que é analisada no ALIP, o laboratório interprofissional. A cada entrega de leite na fábrica é recolhida nova amostra e feita nova

análise. Na fábrica, o leite é encaminhado para um depósito e antes de entrar em produção é feita nova análise, e após pasteurização também. Assim, há aqui uma cadeia de controlos da qualidade do leite deste a origem, mantendo a sua rastreabilidade, que é fundamental e que não se vê noutro tipo de produtos com a mesma incidência que se vê no leite de vaca. A C. Pingo de Leite faz esse acompanhamento técnico da qualidade, e apoia na resolução de problemas que o produtor possa ter em determinados momentos. É com base no resultado destas análises, que a cooperativa classifica o leite produzido por cada produtor e no final do mês, valoriza o leite entregue por cada produtor, mediante a qualidade do mesmo.

IS A CONSULAI elaborou e acompanhou duas candidaturas à medida 10.2.1.2 do PDR para a C. Pingo de Leite, uma aprovada em 2019 e outra em 2023, que totalizaram um apoio de praticamente 163.000€. Em que consistiram estes dois projetos?

PP Esses 2 projetos visavam essencialmente dotar a empresa de uma frota que desse resposta às necessidades de recolha do leite nos nossos produtores e colocasse no destino, no mais curto espaço de tempo. Antes dos projetos estávamos dependentes de prestações de serviços para esta logística. Portanto os projetos consistiam na aquisição de cisternas e camiões para a recolha, bem como para medidores para fazer a medição eletrónica do leite durante a sua recolha, o que nos permite ter uma logística e capacidade de trabalho que não tínhamos anteriormente.

IS De que forma a concretização destes dois projetos impactou a atividade da cooperativa?

PP Foram fundamentais para a concretização dos objetivos da cooperativa. Facilitou a concretização do investimento com um menor esforço financeiro da cooperativa, o que nos permite melhorar o apoio aos produtores, pagando o leite a um melhor preço. Além disso, criamos 4 postos de trabalho com esses 2 projetos, sempre na tentativa de fecharmos o circuito entre a recolha no produtor e colocação na indústria.

IS Se não tivessem obtido estes apoios, que desafios ou dificuldades teriam enfrentado na concretização dos projetos?

PP Tinha sido tudo muito mais difícil porque tínhamos que continuar a nos socorrer de serviços externos para fazer este trabalho logístico, sendo que os serviços externos não tinham a qualidade que nós pretendíamos. Ao trabalharmos com um produto, com grau de exigência como o leite, em que a valia negocial está intimamente ligada com qualidade do produto, só assegurando uma logística de recolha e entrega de qualidade e eficiente, é que se ganha a capacidade negocial. Assim, estes projetos foram bons em todos os sentidos. Deu-nos essa garantia de não estarmos dependentes de terceiros e um rigor e a qualidade do serviço muito mais elevada. Foram essenciais!

IS Já houve algum impacto nos resultados financeiros que vocês consigam imputar diretamente a esta questão de terem passado a ser vocês a controlar o processo?

PP Esse é o nosso desafio diário: tentar sempre valorizar o leite ao máximo. Mas o leite tem muitas particularidades. É um produto um bocadinho sazonal e é muito influenciado pelo mercado externo. O fim do inverno e a primavera, altura em que, pelo ciclo natural, as vacas produzem mais leite, são sempre momentos difíceis porque há uma oferta maior do que a procura. Mas depois, durante o verão e o outono, temos uma fase boa, onde a capacidade negocial aumenta. Assim, o que a Cooperativa Pingo de Leite procura é estar no mercado o maior tempo possível e trabalhar com players muito diversos, não ficando dependentes nem do leite UHT, nem dos iogurtes nem do queijo. Procuramos ter um conjunto de clientes que permita escoar o leite ao longo de todo o ano, consoante a procura de cada um. Mantendo a cooperativa com uma estrutura leve, permite-nos, ao final do mês, termos um preço médio de pagamento do leite mais interessante. Obviamente, que os produtores gostariam que o preço fosse superior, mas o setor é o que é, e no final o nosso trabalho tem corrido bem. Estes dois projetos ajudaram-nos a criar esta capacidade negocial, e trouxeram-nos uma segurança que não tínhamos anteriormente. Foram dois projetos muito importantes que nos permitem continuar a trabalhar para o futuro.

IS E que aspetos foram mais relevantes para o sucesso destas duas candidaturas?

PP Eu acho que o ponto de partida em si, como era uma cooperativa recente e pequena, não havia nada para



correr mal. Era um projeto genuíno, um agrupamento de 50 famílias de produtores de leite pequena dimensão que queriam estar organizados e queriam valorizar ao máximo o seu produto. Ou seja, havia todos os ingredientes para os projetos correrem bem.

IS Executaram aquilo que tinham previsto? Não tiveram de, durante a execução do projeto, fazer pedidos de alteração ao projeto?

PP Sim, executamos o que tínhamos previsto. A cooperativa tinha um diagnóstico das suas necessidades bem feito, e sabíamos bem aquilo que era necessário para atingirmos os objetivos. Não foi necessário fazer qualquer alteração ao projeto.

IS E o peso burocrático que estes projetos têm, foi uma dificuldade para vocês?

PP Acho que não. Acho que nesse assunto o corpo técnico da CONSULAI foi fundamental para essa gestão. A assessoria técnica que vocês facultaram ao longo de todo o processo de desenvolvimento dos projetos foi imprescindível. Nós somos agricultores, somos produtores de leite, somos gente simples, que tem de estar bem assessorada. A forma de estar bem assessorada é acreditar num corpo técnico que nos possa ajudar a responder às dificuldades que aparecem. Mas no final, não sentimos dificuldades de maior. Acho que foi um processo pacífico, muito bem apoiado pela CONSULAI.



INCOMUN: Dinamizar as Zonas Rurais com Inovação e Conhecimento

Leonor Cabral - Consultora | Estratégia

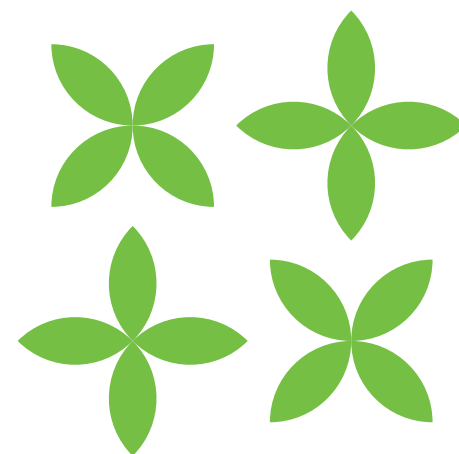


O projeto INCOMUN – Inovação e Conhecimento no Mundo Rural é uma iniciativa que visa aprofundar o entendimento dos territórios rurais e testar estratégias eficazes para a transferência de conhecimento, tendo em consideração as particularidades de cada região. Cofinanciado pelo PDR 2020, no âmbito da Medida 10.3.3 – Cooperação Interterritorial e Transnacional dos Grupos de Ação Local (GAL), o projeto envolveu oito GAL, abrangendo diferentes áreas do país, de norte a sul.

Dentro deste projeto, a CONSULAI desempenhou um papel central na realização de um diagnóstico prospetivo, que permitiu identificar os principais desafios e as oportunidades nos territórios rurais. Adicionalmente, também contribuiu na definição e implementação de uma metodologia participativa, criando grupos focais que possibilitaram discussões e o estabelecimento de medidas concretas que os GAL podem adotar para enfrentar os desafios específicos de cada região. A auscultação teve como foco a visão dos atores locais sobre o funcionamento dos GAL e sua capacidade de resposta aos desafios cruciais para o desenvolvimento rural, como a incorporação de processos inovadores e de disseminação de conhecimento.



Os resultados demonstram que, apesar do papel crucial que os GAL desempenham na dinamização dos territórios rurais, enfrentam desafios significativos, como a escassez de recursos humanos e a falta de reconhecimento por parte das empresas e instituições de investigação e inovação (I&D). No entanto, possuem um enorme potencial para impulsionar a inovação e a modernização do meio rural. Entre os principais desafios identificados destacam-se o despovoamento e o envelhecimento da população, a necessidade de fortalecer a ligação entre o meio rural e urbano e a necessidade de incorporar inovação no meio rural.



A evolução dos GAL passa pelo reforço das ligações entre as comunidades locais, as empresas e as entidades de I&D, facilitando o acesso ao conhecimento e à capacitação. Para se consolidarem como promotores do desenvolvimento local é essencial que disponham de instrumentos adequados para fomentar a inovação, dinamizar parcerias sustentáveis e assumir um papel ativo na definição da estratégia de fundos. Paralelamente, a preservação da cultura local e o fortalecimento das redes de conhecimento são fundamentais para garantir que as soluções implementadas correspondam às necessidades de cada território.

O projeto também evidenciou a importância de apoiar projetos com impacto económico local, garantindo a continuidade e a sustentabilidade das iniciativas. A criação de uma rede de conhecimento, aliada a um acompanhamento técnico mais estruturado e a ações específicas de transferência de conhecimento, é crucial para o desenvolvimento de projetos territoriais mais eficazes.

Os resultados também reforçam a importância dos GAL como agentes intermediários no desenvolvimento, destacando o seu papel fundamental na implementação de soluções adaptadas às realidades locais. Contudo, para que possam

atuar de maneira mais eficaz, é necessário diversificar as fontes de financiamento, e explorar oportunidades noutros programas e fundos. É essencial também reconhecer a importância estratégica dos GAL na formulação de políticas públicas, garantindo que estes dispõem dos recursos necessários para cumprir as suas funções de forma eficiente.

Nesse contexto, o apoio à inovação, o fortalecimento das redes locais e o investimento em projetos estruturantes serão decisivos para assegurar que os GAL continuem a desempenhar um papel relevante no futuro do mundo rural.



Due Diligences Agronómicas: Análise Técnica Antes de Investir

Pompeu País Dias - Coordenador | Estratégia



A tomada de decisão no momento de investir em ativos agrícolas e/ou agroindustriais exige um conhecimento aprofundado dos fatores que podem influenciar a viabilidade e rentabilidade de um projeto. Na CONSULAI, a área de Estudos e Estratégia desempenha um papel crucial na realização de Due Diligences (DD's) agrícolas, assegurando que os nossos clientes dispõem de informação rigorosa e atualizada para suportar as suas decisões.

A equipa responsável pela elaboração de DD's possui competências multidisciplinares e é composta por consultores com experiência em diversas áreas do setor agrícola. Combinamos a modelação climática, topográfica e edáfica, à análise de mercados agrícolas, a um conhecimento agronómico aprofundado, e a mais de 20 anos de experiência no setor. Esta diversidade permite-nos abordar cada projeto de forma holística, identificando oportunidades e desafios de maneira objetiva e fundamentada.

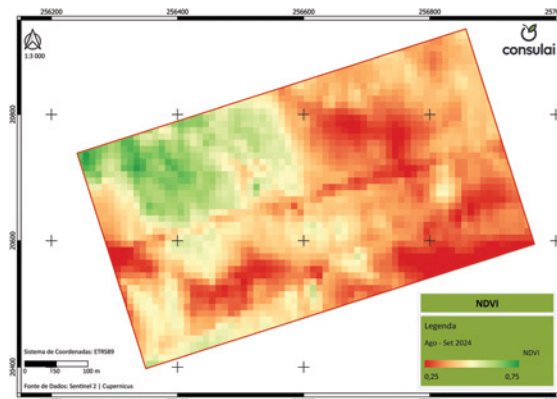
Tipicamente uma Due Diligence agronómica elaborada pela CONSULAI segue quatro grandes etapas:

Desk Research e enquadramentos

De forma a enquadrar todos os ativos em estudo, realizamos uma análise exaustiva do enquadramento geográfico, topográfico, climático e das condicionantes territoriais. Utilizamos ferramentas de deteção remota para avaliar indicadores agronómicos, como o NDVI (Normalized Difference Vegetation Index), permitindo uma primeira leitura sobre a uniformidade da vegetação e o vigor das culturas em meses críticos do seu ciclo.

Nesta fase são também estudados os requerimentos e disponibilidade de água. São validadas as disponibilidades através do estudo dos diferentes regimes de acesso à água em que as parcelas se inserem. Em casos onde as parcelas não se encontrem inseridas dentro de perímetro de rega, pode ser realizado um estudo hídrico da propriedade. Avaliamos também se esta disponibilidade cobre as necessidades hídricas das culturas instaladas ou a instalar. Como referido anteriormente, um dos aspetos fundamentais avaliados nesta fase são também as condicionantes territoriais (REN, RAN, ZPE, etc.) e os respetivos levantamentos de todas as autorizações/licenças necessárias para uma correta instalação do projeto agrícola e agroindustrial. Neste pacote de autorizações inserem-se também as licenças do domínio hídrico.

Para além dos enquadramentos das parcelas, esta fase tem como principal objetivo o apoio à fase seguinte, a visita de campo.



Visitas de Campo

A visita presencial continua a desempenhar um papel fundamental na análise de ativos agrícolas. Estas visitas permitem validar e aprofundar os dados recolhidos na primeira fase.

Durante a visita, analisamos a correta instalação das culturas e o estado fitossanitário das mesmas, avaliamos pontos críticos – como más drenagens ou potenciais focos de doenças – e avaliamos a correta gestão operacional das culturas. Como apoio ao nosso trabalho, recolhemos, quando necessário, amostras de solo para análise laboratorial e registamos imagens detalhadas com recurso a drone. Tipicamente, inspecionamos também as infraestruturas, equipamentos de rega e maquinaria existentes. Esta informação servirá para detetar ameaças ou desafios na parcela.

Para além da inspeção do ativo, a visita presencial corresponde a uma oportunidade para a avaliação da operação. Nesta fase são entrevistados de forma informal os responsáveis operacionais. Com estas entrevistas são recolhidas informações dos principais desafios das atividades operacionais, assim como identificação das mais-valias e da capacidade técnica instalada.



Análise Crítica e Avaliação de Riscos

A etapa seguinte consiste na interpretação aprofundada dos dados recolhidos, permitindo uma avaliação objetiva das condições agronómicas e produtivas da propriedade. Nesta fase, cruzamos informações de produtividade histórica com as condições sanitárias e edafoclimáticas atuais, analisamos tendências de mercado e identificamos fatores de risco que possam impactar a legalidade e rentabilidade do negócio.

Desta forma, conseguimos estimar a viabilidade agronómica e financeira da propriedade, destacando não só os aspetos positivos, mas também eventuais ameaças, como a degradação do solo, riscos climáticos, riscos legais ou a escassez de recursos hídricos.

Acompanhamento e Apoio na Decisão

Com base na análise realizada, fornecemos uma análise de sensibilidade fundamentada sobre a viabilidade do investimento. Esta fase é crucial para que os investidores possam tomar uma decisão informada e alicerçada na realidade.

O nosso papel não se limita à entrega do relatório técnico. Estamos também presentes nos momentos de decisão estratégica, acompanhando os clientes nas fases de negociação e ajudando a estruturar o investimento com base em dados sólidos e objetivos.



EXPERIÊNCIA EM DD'S

- Olival
+15.000 hectares
- Amendoal
+3.500 hectares
- Greenfield
+20.000 hectares



A Transformação da Quinta das Pedralvas com o Apoio da CONSULAI

João Pedro Oliveira - Diretor | Estratégia



Quando Manuel Falcão decidiu revitalizar a Quinta das Pedralvas, uma propriedade centenária produtora de cereja em Alcongosta, no Fundão, encontrou um desafio significativo: 40 hectares ainda com árvores antigas e um sistema produtivo obsoleto. Para garantir um futuro sustentável e competitivo para a quinta, iniciou uma colaboração com a CONSULAI, com o objetivo de identificar os melhores modelos produtivos para a cultura da cereja.

O projeto iniciou-se com uma discussão de quais os cenários a considerar, mas ao contrário de outros projetos onde avaliamos diferentes opções culturais, este trabalho centrou-se exclusivamente na cereja, analisando a viabilidade económica de distintos modelos produtivos. Foram avaliados os custos de investimento para sistemas mais ou menos densos, com diferentes modos de condução e a possibilidade de utilização de coberturas. O resultado deste estudo levou à definição de um modelo que combina diferentes sistemas de condução e variedades adaptadas às diversas exposições solares, tipos de solo e características orográficas da quinta. Além disso, o plano de implementação foi estruturado em três fases de investimento, permitindo uma abordagem progressiva e sustentável.

A primeira fase deste plano já começou a dar frutos, com a instalação dos primeiros hectares de cerejal recentemente concluída. Este é um marco importante no projeto, assinalando o início de uma nova era produtiva para a Quinta das Pedralvas.

Este processo foi dinâmico e enriquecedor, culminando numa visita técnica à Universidade de Bolonha, em Itália. Esta experiência permitiu aprofundar o conhecimento sobre práticas produtivas e operacionais inovadoras, bem como compreender o trabalho em curso no desenvolvimento de novas variedades de cereja.

JO Como descreve a experiência de trabalhar com o serviço "Opções Agrícolas" da CONSULAI?

MF Foi uma experiência que evoluiu positivamente ao longo do projeto. De uma fase inicial bastante generalista, em que estudamos várias possíveis culturas, fomos particularizando numa cultura que foi avaliada de forma detalhada. Foi um processo de aprendizagem conjunta numa nova cultura para a CONSULAI e para mim, que nos permitiu estudar em detalhe a mesma e seus impactos.

JO Que desafios enfrentava antes de recorrer ao nosso serviço e como este o ajudou a ultrapassá-los?

MF O principal desafio era o desconhecimento da área agrícola, pela falta de experiência/conhecimento da minha parte e da cultura da cereja em particular, pela dificuldade em encontrar informação disponível sobre a mesma.

JO Em que medida a análise dos cenários fornecidos influenciou a sua decisão sobre sistemas culturais a instalar?

MF No nosso caso mais do que ter influenciado a decisão, permitiu confirmar a viabilidade económica da nossa vontade em apostar na cereja, quer pela história da Quinta das Pedralvas, produtor de cereja há mais de 100 anos, quer pela região onde se encontra, o Fundão.

JO Quais foram os principais fatores que considerou na escolha dos sistemas culturais recomendados?

MF Em primeiro lugar a adaptação da cultura às características edafoclimáticas da região. Em segundo lugar a oportunidade existente em termos de procura quer

em termos de mercado nacional, quer na vertente de exportação. Por último, o potencial retorno do investimento bem como a sua sensibilidade à alteração de condições relativas a algumas variáveis relevantes, como por exemplo o preço de venda por quilo de cereja.

JO Sentiu que as recomendações fornecidas estavam alinhadas com as condições reais da sua exploração?

MF O estudo foi precedido de uma visita detalhada ao local, e de uma análise bastante detalhada das condicionantes do mesmo, quer em termos de solos, de clima, de disponibilidade de água, quer da infraestrutura existente. Desta forma as recomendações estavam bastante realistas à nossa realidade.

JO Houve alguma sugestão do nosso serviço que o surpreendeu ou que não tinha considerado anteriormente?

MF O estudo apresentou várias vertentes que acima de tudo me alertaram para a diversidade e complexidade das opções que tinha de fazer. Muito positivo, foi um conjunto de entrevistas realizadas junto de produtores



de referência que permitiram ter insights de grande valor para as opções em análise. Igualmente a visita realizada a produtores de referência em Itália permitiu enriquecer o projeto com o melhor que se faz na cultura, e que permitiu uma seleção cuidada das variedades a plantar.

JO Como avalia a clareza e a utilidade dos dados e relatórios fornecidos pela nossa equipa?

MF Foram dois relatórios melhorados em trabalho conjunto e enriquecidos com bastante pesquisa de campo, nomeadamente através de entrevistas de campo.

JO Que expectativas tem em relação aos impactos económicos e produtivos das decisões tomadas com base na nossa análise?

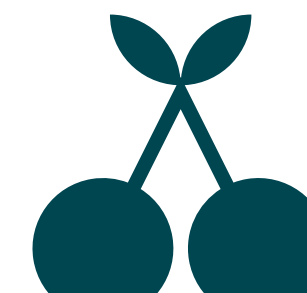
MF A expectativa é de que os cenários desenvolvidos se confirmem, nomeadamente em termos de produtividade e de retorno expetável. O projeto foi dividido em 3 fases, estando neste momento implementada a primeira, que se espera que em três anos possa resultar numa produção de 100 toneladas de cereja de elevados calibres por ano. Nas fases esta capacidade será triplicada.

JO Recomendaria o nosso serviço a outros produtores ou empresas agrícolas? Porquê?

MF A atividade agrícola apresenta um elevado risco, quer pelo investimento elevado envolvido, quer demora em entrar em produção (na cereja 3 a 5 anos), que pelo risco associado às alterações climáticas e alterações de hábitos de consumo dos consumidores. Acredito que uma adequada preparação de um projeto nesta área é a melhor forma de minimizar erros de impacto económico muito relevante.

JO Que melhorias ou sugestões teria para que o serviço "Opções Agrícolas" seja ainda mais útil no futuro?

MF Penso que aprofundaria ainda mais a procura de melhores práticas em termos internacionais explorando a relação com organizações de produtores de outras regiões.



Tec4Green: A Agenda Mobilizadora para o Setor Agroindustrial (Alimentar e Florestal), com Apoio da CONSULAI na Coordenação e Gestão do Consórcio

Rui Almeida - Diretor Operacional

Entrevista a Eng^o Josué Clemente (Ascenza), coordenador da Agenda Mobilizadora Tec4Green.

RA Qual é a visão estratégica da agenda Tec4Green e de que forma pretende transformar o setor agroalimentar e florestal em Portugal?

JC O principal objetivo da agenda é expandir a cadeia de valor do setor primário, promovendo uma maior incorporação de produtos e serviços produzidos em Portugal nos processos produtivos. As atividades ligadas à economia circular, como o aproveitamento de subprodutos agrícolas e de outras origens, a valorização da retenção de CO₂ agroflorestal no mercado de carbono e o desenvolvimento de novas soluções, contribuem para acelerar a profunda transformação que a agricultura nacional vem protagonizando.

RA Existem já resultados ou desenvolvimentos que possa destacar, e como estes podem impactar a sustentabilidade e competitividade das empresas envolvidas e do setor como um todo?

JC A forte colaboração entre as entidades de investigação e as empresas permitiu avançar com o desenvolvimento de novos serviços e produtos que permitem a diversificação da oferta no portfólio das empresas. Entre as diversas atividades desenvolvidas podem-se destacar a validação de tecnologias de valorização de subprodutos, o desenvolvimento de novos produtos na área da nutrição e da proteção de plantas. Além disso, na componente da digitalização estão desenvolvidos serviços que permitem a monitorização da retenção de CO₂ em parcelas agroflorestais e um sistema de agricultura de precisão para avaliação de risco e tomada decisão para a proteção de plantas.

RA De que forma a coordenação e a gestão do consórcio têm sido fundamentais para o desenvolvimento da Agenda, e quais as principais lições retiradas deste trabalho colaborativo?

JC A coordenação dum projeto desta dimensão com diversas atividades e numerosos parceiros é um tremendo desafio, que vai muito para além da responsabilidade assumida na concretização dos resultados da agenda. Na gestão das questões operacionais a proximidade construída com os membros do consórcio facilitou muito a comunicação com o IAPMEI para encontrarmos soluções para os constrangimentos que foram surgindo. De facto, a aproximação a outras entidades é sem dúvida benéfica, a comunicação decorre de forma mais fluida e torna mais fácil identificar oportunidades para criação de valor. Admito como muito provável que após a conclusão da agenda venham a surgir outras iniciativas de colaboração entre membros do consórcio.

RA Que impacto espera que a Agenda Tec4Green tenha no setor a longo prazo, e quais os próximos passos para assegurar que as soluções desenvolvidas sejam efetivamente implementadas?

JC O impacto das atividades poderá ser significativo, considerando que os produtos e serviços em desenvolvimento têm como destino tanto o mercado nacional quanto a exportação. A experiência internacional de vários membros do consórcio facilita a entrada em mercados externos, ampliando assim o potencial de vendas. Além disso, a comercialização de serviços baseados em tecnologia não enfrenta as mesmas limitações logísticas da produção de bens físicos, permitindo uma expansão mais ágil no mercado global. Paralelamente, alinhado ao objetivo das agendas de impulsionar a reindustrialização, está prevista a construção de duas unidades fabris dedicadas à produção de soluções para nutrição e proteção de culturas.



+VALORCER

Valorizar a Organização da Produção de Cereais em Portugal

Mariana Pedro - Consultora | Inovação

O projeto PRR +VALORCER, do qual a CONSULAI é parceira, teve início em 2023 com o grande objetivo de impulsionar a Organização da Produção (OP) de cereais, trazendo novas perspetivas, tecnologias avançadas e métodos modernos de otimização e gestão de processos. O +VALORCER é dinamizado pela ANPROMIS, ANPOC, Universidade Nova de Lisboa e CONSULAI, e é liderado pelo InnovPlantProtect.



Em 2023, foram realizadas visitas às Organizações de Produtores envolvidas no projeto, que representam cerca de 90% da produção nacional. Paralelamente, procedeu-se à auscultação de necessidades formativas por parte das OP, permitindo delinear um plano de ações de capacitação, que arrancou em setembro de 2024. O primeiro dia de capacitação, decorreu na NOVA SBE - School of Business and Economics -, em Carcavelos, e foi um sucesso, contando com a participação de 48 técnicos e dirigentes de 16 OP de cereais de todo o país. Seguiram-se mais três dias de capacitação ministrada pela NOVA SBE onde foram abordadas as temáticas: liderança, estratégia e marketing.

No início de 2025, decorreram as ações de capacitação na NOVA IMS - Information Management School. Ao longo de seis dias, as ações centraram-se na gestão de informação, com recurso à ferramenta Power BI e, na gestão de risco e derivados financeiros. Nos últimos dois dias, os participantes tiveram a oportunidade de trabalhar em equipa na criação de um relatório de Power BI com base em dados familiares às OP, garantindo uma aplicação prática do conhecimento adquirido na realidade das suas organizações.

Em abril começarão as ações de capacitação na NOVA FCSH - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - com temas ligados à sustentabilidade: serviços de ecossistemas, indicadores ambientais na agricultura e mercado voluntário de carbono em Portugal.

Para além das ações de capacitação, os parceiros têm desenvolvido trabalho em duas outras vertentes: 1) A aplicação da Teoria dos Modelos Mentais, que pretende aproximar os produtores dos consumidores de cereais, identificando perceções e necessidades de cada grupo. Através da análise de dados recolhidos em entrevistas e da criação de mapas mentais, esta abordagem melhora a comunicação e apoia a tomadas de decisão estratégicas, contribuindo para a valorização do setor cerealífero nacional e 2) A definição dos indicadores que integrarão a blockchain, um esquema de rastreabilidade ao longo da cadeia de produção, capaz de aumentar a confiança de todos os envolvidos, um dos principais resultados deste projeto.

Todos os resultados, notícias e informações do projeto estão disponíveis em: [+VALORCER-Valorizamos a organização da produção de cereais-AKIS PORTUGAL](#)



+Valorcer
DAMOS VALOR AOS CEREAIS



DEMO.net

Rede de Partilha, Demonstração e Inovação para o Setor Agroalimentar Nacional

Mariana Pedro - Consultora | Inovação

O PRR DEMO.net arrancou em abril de 2023 e conta com 14 parceiros. O COTHN, a CONSULAI, a FNOP e o INIAV no núcleo de coordenação e 10 PMEs que representam grande parte das regiões do país e os principais setores de atividade hortofrutícola. O principal objetivo do projeto é promover iniciativas de demonstração, partilha e debate, direcionadas para organizações de produtores, empresas, técnicos e agricultores, bem como a interação entre estes, que fomentará a inovação organizacional e a capacitação alargada dos envolvidos. Para identificar as principais necessidades de capacitação, foi realizado um processo de auscultação junto das Organizações de Produtores (OP). Em janeiro de 2025 decorreu a primeira ação de capacitação do projeto, realizada no ISEG, com o tema “Gestão e Análise de Informação”. Esta ação contou com a participação de 22 representantes e técnicos das 14 entidades parceiras do projeto.

Paralelamente, desde abril de 2024, os parceiros têm promovido visitas técnicas às OP envolvidas no projeto. Estas visitas permitem destacar as melhores práticas de cada organização, fomentando a troca de experiências e a melhoria contínua dos processos organizacionais. Até ao momento, já foram visitadas seis OP e, em 2025, estas visitas técnicas serão abertas a outras organizações interessadas que não façam parte do consórcio, permitindo expandir a rede de demonstração e a partilha alargada de novos conhecimentos e metodologias.

No contexto europeu, e com o intuito de conhecer modelos inovadores de organização da produção, os parceiros promoveram, em maio de 2024, uma visita técnica à Bélgica, que contou com 27 participantes, incluindo membros do núcleo de coordenação e representantes de OP. A visita incluiu: 1) a participação numa conferência na Comissão Europeia intitulada “Producers Organisation: We work better together” onde se discutiu a realidade da organização de produção na Europa e o seu impacto na agregação de mais valor; 2) a visita ao centro de investigação pcfruit, um reconhecido centro de investigação em fruticultura, que trabalha em estreita colaboração com técnicos e agricultores para perceber quais as temáticas mais importantes a investigar; e, 3) a visita à BelOrta, a maior cooperativa de frutas e hortícolas da Bélgica e uma das maiores da Europa.

Ao longo de 2024, o projeto e alguns dos seus outputs foram apresentados em vários eventos como: a *Internacional Conference of Fruit and Vegetable Producer Organisations (ICOP)*, onde foi apresentado um estudo realizado no âmbito do projeto intitulado “Organização da Produção em Portugal: barreiras e oportunidades”; o *Balanço de Campanha do Tomate* e o *Balanço de Campanha das Pomóideas*, para além da participação em várias feiras do setor.

Todos os resultados, notícias e informações do projeto estão disponíveis em: [DEMO.net – Rede de partilha, demonstração e inovação – AKIS PORTUGAL](#)



Projetos Internacionais: Longa Vida aos Resultados dos Projetos Europeus com o EU-FarmBook

Dina Lopes - Diretora | Inovação

Francisca Viveiros - Consultora | Inovação

Carolina Ramos - Coordenadora | Inovação

Dizemos adeus aos nossos primeiros bebés europeus, com a certeza de que os seus resultados prevalecerão no repositório de conhecimento EU-FarmBook: [eufarmbook.eu/pt](#)

SUPER-G

O projeto H2020 SUPER-G – Pastagens permanentes sustentáveis, terminou em fevereiro de 2024 e lançou recursos valiosos para agricultores, decisores políticos e investigadores (resumos de políticas, fichas técnicas, Atlas de pastagens permanentes – dividido em 18 enquadramentos –, vídeos e ferramentas de apoio à decisão). Saiba como as pastagens permanentes podem ser geridas de forma sustentável para apoiar tanto a biodiversidade como as necessidades agrícolas no website do projeto ([super-g.eu](#)), que ainda se encontra ativo durante 2 anos e pode ser um excelente ponto de partida para a experimentação de 2 ferramentas desenvolvidas para uma melhor gestão das pastagens:

Farm Tool: [farm.super-g.eu](#)

Policy Tool: [policy.super-g.eu](#)

No entanto, o SUPER-G vai continuar vivo através do repositório de conhecimento EU-FarmBook, sendo que alguns dos seus resultados mais icónicos podem agora ser consultados nesta plataforma:



Foto de cima: A. Hopps;

Foto à direita: João Miguel Catarino



FAIRshare

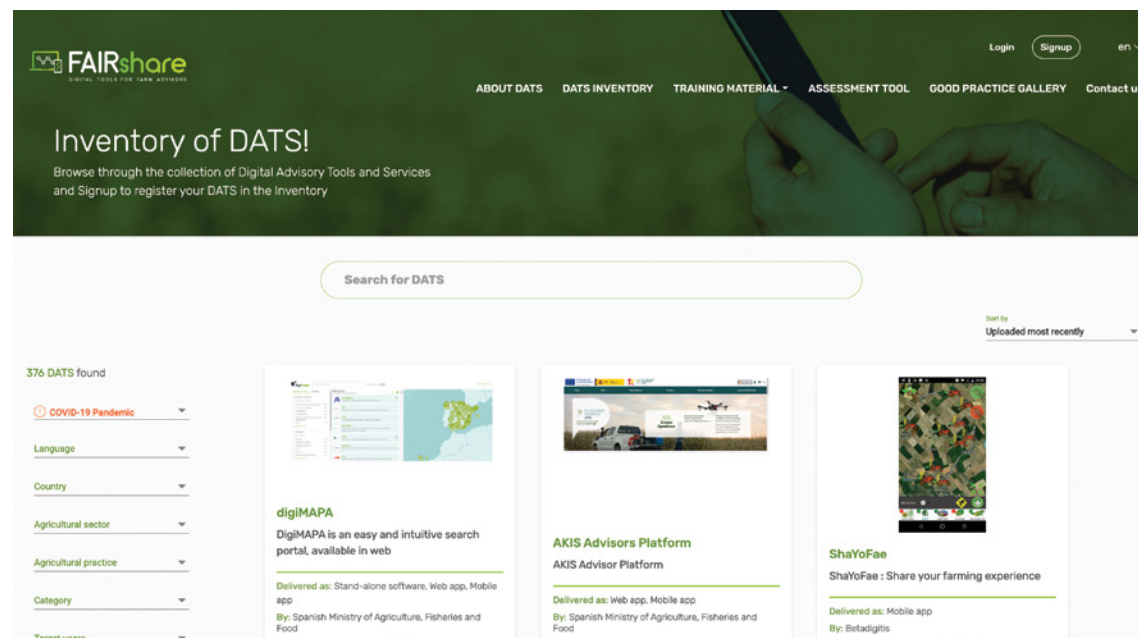
O projeto H2020 FAIRshare (h2020fairshare.eu) também terminou em 2024 e permitiu apoiar os serviços de aconselhamento agrícola na utilização de ferramentas e serviços de aconselhamento digital (DATS) (fairshare-pnf.eu) para apoiar uma agricultura mais produtiva e sustentável.

Também aqui o EU-FarmBook representa um papel preponderante, alojando mais de 100 ferramentas digitais de apoio à decisão dos agricultores e restantes membros do setor agroalimentar e florestal.

eufarmbook.eu/pt/search?q=FairShare&view=grid



THIS PROJECT HAS RECEIVED FUNDING FROM THE EUROPEAN UNION HORIZON 2020 RESEARCH AND INNOVATION PROGRAMME UNDER GRANT AGREEMENT N. 818144



InnoVar

O projeto H2020 InnoVar – Ensaios de variedades da próxima geração para melhorar as culturas nas terras agrícolas europeias (h2020innovar.eu), terminou em dezembro de 2024. Alimentar uma população mundial crescente face às alterações climáticas globais é um desafio tanto para o setor agrícola como para os governos. O desenvolvimento de novas variedades com características mais desejáveis é fundamental, mas também o é a sua regulamentação.

O projeto InnoVar permitiu aumentar e melhorar a eficácia e a precisão dos ensaios e da tomada de decisões sobre as variedades de culturas europeias, utilizando uma abordagem integrada que incorporou a genómica, a fenómica e a aprendizagem automática. Os dados históricos constituíram a base da base de dados InnoVar, que foi alargada com dados novos e harmonizados gerados a partir de uma série de ensaios em toda a Europa. Utilizando o trigo como cultura de ensaio, o projeto InnoVar desenvolveu e demonstrou métodos melhorados e eficientes de:

- integrar a nova ciência nos processos de teste DUS e VCU,
- combinar caracteres DUS e VCU, e
- incorporar a informação sobre as variedades na tomada de decisões na exploração agrícola



THIS PROJECT HAS RECEIVED FUNDING FROM THE EUROPEAN UNION HORIZON 2020 RESEARCH AND INNOVATION PROGRAMME UNDER GRANT AGREEMENT N. 818144

MIXED

O projeto H2020 MIXED – Desenvolvimento multi-ator e transdisciplinar de sistemas agrícolas e agroflorestais eficientes e resilientes (projects.au.dk/mixed) terminou em fevereiro de 2025. Permitiu apoiar o desenvolvimento de sistemas agrícolas e agroflorestais mistos europeus que otimizam a eficiência e a utilização de recursos, reduzem as emissões de GEE e demonstram uma maior resiliência às alterações climáticas, tendo em conta as vantagens e os constrangimentos agrónomicos, técnicos, ambientais, económicos, institucionais, infraestruturais e sociais.



O seu website também continua ativo e aqui podemos encontrar as principais publicações, sobre os diferentes sistemas agroflorestais avaliados e em diferentes formatos técnicos e científicos, incluindo ainda recomendações políticas sobre cenários de transição para sistemas agrícolas e agroflorestais mistos (projects.au.dk/mixed/news). Estas publicações serão ainda transferidas posteriormente para a plataforma EU-FarmBook.



THIS PROJECT HAS RECEIVED FUNDING FROM THE EUROPEAN UNION HORIZON 2020 RESEARCH AND INNOVATION PROGRAMME UNDER GRANT AGREEMENT N. 862357

A Agricultura não Mora na Cidade [Mas é lá que se Opina sobre Ela]

Joaquim Nogueira Cabral - Consultor | Comunicação

No dia a dia, somos expostos a um elevado volume de informação, da qual apenas parte é selecionada. Esse processo de receção e seleção – por vezes caótico, por vezes seletivo – desencadeia a formulação de uma percepção. A formulação de uma percepção é um processo complexo, através do qual selecionamos, organizamos, interpretamos e reagimos à informação recebida. É a percepção que nos permite dar sentido ao que nos rodeia – ou, pelo menos, convencer-nos disso.

Durante uma viagem de carro, por exemplo, recebemos diversos estímulos: a velocidade no velocímetro, a sinalização, o movimento dos outros veículos. Podemos, num dado momento, concentrar-nos na leitura do velocímetro. A percepção daí resultante – constatar que excedemos o limite – leva-nos, idealmente, a abrandar. Trata-se de um exemplo de percepção *bottom-up*, isto é, obtida pela experiência direta.

Agora imaginemos que ouvimos um amigo dizer: Ia a 120 numa zona de 50. Mesmo sem estarmos lá, reconhecemos o excesso de velocidade – não pelo que vimos, mas pelo que nos foi dito. Eis um exemplo de percepção *top-down*, obtida através de uma interação social.

É assim que muitos portugueses constroem a sua percepção sobre agricultura e floresta: não pelo que veem, mas pelo que ouvem. Num país em que três quartos da população vive longe desses contextos, a percepção do mundo rural é mediada – sobretudo por interações sociais e pelos meios de comunicação social.

Para compreendermos como se constrói a percepção da população portuguesa sobre a agricultura e a floresta, é necessário recuar ao início do processo: à forma como a informação é selecionada, organizada e interpretada nos dois principais canais de mediação – as interações sociais e os meios de comunicação. A *Teoria do Agenda-Setting*, proposta por *McCombs* e *Shaw*, oferece pistas relevantes. Duas ideias centrais:

- **Priorização Temática:** Os media não nos dizem o que pensar, mas influenciam sobre o que pensar.
- **Contágio Discursivo:** O que é noticiado torna-se conversável. E o que é conversável, alastra.

Os meios de comunicação moldam o foco da atenção pública ao destacar certos temas e relegar outros para segundo plano. Isto não implica manipulação – implica escolha. E toda a escolha é, também, uma renúncia. Os temas mais visíveis tornam-se mais pensados, discutidos, amplificados. O cidadão é livre de formar opinião – dentro do menu disponível.

Mesmo sem dados exatos sobre o volume de cobertura mediática por tema, podemos inferir tendências através dos interesses da população. O *Digital News Report Portugal 2024*, produzido pelo *OberCom* e pelo *Reuters Institute*, indica que mais de 40% dos inquiridos revelam interesse por política, saúde, atualidade local, regional e internacional – o que sugere que estes são, muito provavelmente, os assuntos com maior destaque nos meios de comunicação social.



Contágio Discursivo dos Meios de Comunicação Social - Portugal (2024)



Figura 1. "Em que temas noticiosos está interessado?" *Digital News Report Portugal 2024* - Observatório da Comunicação (OberCom) e Reuters Institute for the Study of Journalism



Segundo a *Teoria do Agenda-Setting*, a simples publicação de uma notícia é um ponto de ignição. A informação circula, é comentada, partilhada, amplificada por vozes públicas. Torna-se percepção coletiva. O *Digital News Report Portugal 2024* mostra que um quarto da população portuguesa afirma partilhar conteúdos noticiosos através de aplicações de mensagens, como o WhatsApp, e integrá-los em conversas do dia a dia com amigos ou colegas.

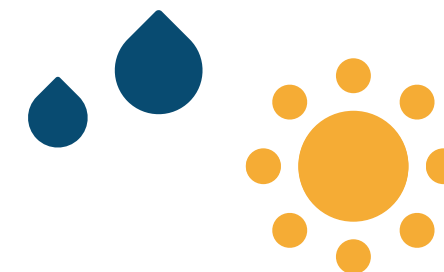
A *Teoria do Framing*, de *Erving Goffman*, permite aprofundar esta análise. Trata-se do enquadramento – das lentes através das quais a informação é apresentada. A seleção de palavras, imagens, fontes e contextos define o sentido atribuído à notícia. O *Framing* orienta a percepção, mesmo quando se proclama neutralidade.

Veja-se a peça publicada pela Agência Lusa em 2022: *Maçãs e Peras Portuguesas Entre Frutas Com Mais Pesticidas, Revela Estudo Europeu*. A construção da manchete e a linguagem usada – *cocktails* químicos, fruta contaminada, doenças graves – induzem uma percepção de ameaça. O enquadramento é alarmista.

A notícia omite se os níveis detetados estão ou não dentro dos limites legais da União Europeia. Também não esclarece se se trata de casos pontuais ou representativos. Em 2022, 96% dos produtos agrícolas europeus estavam dentro dos limites permitidos. O silêncio sobre estes dados distorce a percepção pública.

Além disso, a escolha de uma única fonte – uma organização ambiental – sem confronto com outras perspetivas consolida um enquadramento enviesado. A ausência de pluralismo debilita o pensamento crítico e fomenta leituras unilaterais.

O B-RURAL é uma iniciativa dinamizada pela CONSULAI – com o apoio de várias associações setoriais – que tem como objetivo promover a comunicação eficaz e estratégica da



Temas Informativos Com Maior Interesse - Portugal (2024)

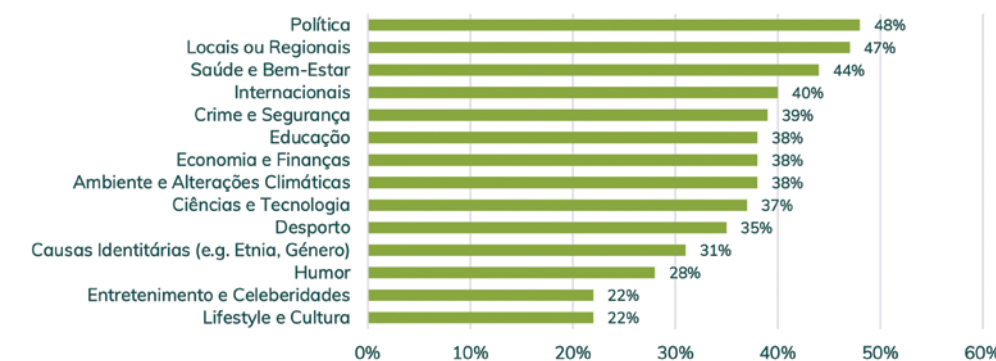


Figura 2. "Numa semana típica, de que maneiras partilha ou participa na cobertura noticiosa?" *Digital News Report Portugal 2024* - Observatório da Comunicação (OberCom) e Reuters Institute for the Study of Journalism

agricultura e da floresta. Para que esta missão seja bem-sucedida, é fundamental compreender como se formam as percepções – e atuar sobre esse processo de forma consciente:

- A percepção é mediada – e, por isso, exige presença ativa. A maioria da população não vive o setor agrícola ou florestal de forma direta. As suas opiniões constroem-se a partir do que leem, ouvem e comentam. Quando o setor está ausente desses espaços, a narrativa é contada por outros – muitas vezes com agendas, ângulos ou desconhecimento. Estar fora da comunicação é abdicar de participar na definição da imagem pública da agricultura e da floresta.
- O conteúdo deve entrar pela porta certa. As pessoas não procuram, de forma espontânea, notícias sobre agricultura ou floresta – mas interessam-se por política, saúde, ambiente, economia ou alimentação. É nesses temas que o setor deve surgir, com relevância e pertinência.
- Por fim, o enquadramento é tão decisivo quanto o conteúdo. As palavras escolhidas, as imagens utilizadas, as fontes citadas e o tom adotado moldam profundamente a percepção coletiva.

O B-RURAL é uma oportunidade concreta para reforçar a presença, a relevância e a legitimidade da agricultura e da floresta no espaço público. Contar bem a história destes setores é, hoje, uma forma de os proteger e projetar no futuro.



EU-FarmBook: A Nova Plataforma Online ao Serviço dos Profissionais do Setor Agrícola e Florestal

Inês Assunção - Consultora | Comunicação

O acesso a conhecimento para a tomada de decisões informadas é um dos grandes desafios dos profissionais do setor agrícola e florestal. A informação encontra-se frequentemente dispersa e nem sempre é fácil encontrar conhecimento prático e fiável num único local. Para colmatar essa necessidade, a CONSULAI juntou-se, em 2022, ao projeto EU-FarmBook, uma iniciativa financiada pela União Europeia que reúne 29 organizações e 17 redes internacionais.

O EU-FarmBook é uma plataforma online que disponibiliza um vasto repositório de conteúdos práticos, incluindo vídeos, manuais, infográficos e guias especializados. Estes recursos destinam-se a apoiar profissionais dos setores agrícola e florestal a enfrentar desafios diários e a implementar soluções baseadas em conhecimento validado.

Quais as principais funcionalidades desta plataforma?

- **Acesso gratuito:** Todos os materiais disponíveis podem ser consultados sem custos ou restrições.
- **Disponibilidade contínua:** Novo conteúdo é publicado regularmente, garantindo informação relevante e atualizada.
- **Conhecimento validado cientificamente:** Os recursos são provenientes de projetos financiados pela União Europeia, assegurando imparcialidade e fiabilidade.
- **Farm-Assistant com apoio de Inteligência Artificial:** Um assistente virtual que gera respostas personalizadas com base nos conteúdos da plataforma, facilitando o acesso rápido a informações essenciais.
- **Conteúdo prático:** Os recursos são apresentados em formatos acessíveis, adaptados aos desafios diários dos profissionais.
- **Centro de apoio:** Assistência online para esclarecer dúvidas e otimizar a experiência na plataforma.
- **Sem barreiras linguísticas:** Tradução automática da plataforma em 24 línguas europeias e pesquisa assistida por inteligência artificial em seis idiomas.
- **Rede de profissionais na Europa:** Oportunidade de interagir e conectar-se com especialistas e trocar experiências.



O EU-FarmBook não é apenas um repositório de informação: é uma plataforma dinâmica que continuará a evoluir para melhor servir os profissionais do setor. Com o compromisso de promover a ciência aberta e a partilha de conhecimento, a plataforma será continuamente enriquecida com novas funcionalidades e ferramentas.

As próximas fases do projeto incluem uma maior personalização das ferramentas de pesquisa e novas formas de colaboração entre utilizadores. O objetivo é tornar o EU-FarmBook um recurso essencial para todos os que trabalham nos setores agrícola e florestal na Europa.

Saiba mais em:
eufarmbook.eu



AdvisoryNetPEST: Como Vamos Reduzir a Utilização e o Risco de Pesticidas na Europa?

Dina Lopes - Diretora | Inovação

O AdvisoryNetPEST é um projeto financiado pelo programa Horizonte Europa, o primeiro a ser coordenado pela CONSULAI e que teve início a 1 de janeiro de 2024. Durante os próximos cinco anos, o projeto visa melhorar os serviços de aconselhamento da UE e promover a partilha de conhecimentos para reduzir a utilização e o risco de pesticidas em todos os Estados-Membros da UE, oferecendo aos consultores e agricultores ferramentas e recursos de última geração para otimizar a proteção das culturas.

Impulsionada pelos objetivos de desenvolver uma rede robusta de consultores, identificar novas abordagens e facilitar o intercâmbio de conhecimentos, o AdvisoryNetPEST está preparado para implementar um quadro abrangente para capacitar consultores e agricultores com as ferramentas e conhecimentos necessários para adotar soluções alternativas e sustentáveis para a proteção das culturas.

Estamos a criar redes com técnicos de aconselhamento agrícola, em Portugal representando os setores da horticultura e viticultura. Queremos trabalhar com ferramentas que permitam reduzir a utilização e risco dos pesticidas e para isso nada melhor do que referir 2 já desenvolvidas por projetos de investigação anteriores:

IPMWORKS - advisorynetpest.eu/ipmworks-toolbox-find-and-share-ipm-resources
e IPM Decisions - advisorynetpest.eu/ipm-decisions-platform.



Olhando para o futuro, o projeto AdvisoryNetPEST está empenhado em manter um diálogo aberto e em promover a colaboração com um leque diversificado de partes interessadas. Ao aproveitar o conhecimento e a experiência coletiva dos seus parceiros, o projeto visa impulsionar mudanças significativas no setor agrícola, promovendo práticas sustentáveis de gestão de pragas.

Em resumo, o projeto AdvisoryNetPEST está preparado para melhorar os serviços europeus de aconselhamento agrícola, fornecendo soluções inovadoras para reduzir a utilização e o risco dos pesticidas e promovendo parcerias fortes.



AdvisoryNetPEST



Funded by
the European Union



UK Research
and Innovation

Funded by the European Union and UK Research and Innovation (UKRI). Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union, European Commission or UKRI. Neither the European Union, European Commission nor UKRI can be held responsible for them.



Descarbonização da Sustentabilidade

Luís Mira da Silva - Diretor | Sustentabilidade

Os tempos que correm são, no setor agrícola, de incerteza e de dificuldades. Neste preciso momento acho que não há um agricultor em Portugal que não esteja bastante preocupado. E há preocupações para todos os gostos. O impacto da guerra na Ucrânia, o aumento dos fenómenos climáticos extremos, a falta de água, o excesso de água, as tarifas, a redução dos preços dos produtos agrícolas, o aumento dos custos dos fatores de produção, e por aí fora. Há quem diga que os agricultores se estão sempre a queixar, mas pelo menos desta vez queixam-se com razão. As coisas não estão fáceis, e tudo indica que não vão melhorar.

A agricultura na Europa, e em Portugal “por arrasto”, é uma atividade sujeita a uma enorme influência política e regulamentar, que se traduz em duas consequências práticas com impacto. Por um lado, a existência de incentivos económicos diversos, relacionados, por exemplo, com o apoio ao investimento ou com a adoção de práticas sustentáveis. Por outro, uma carga regulamentar e de burocracia que condiciona quase tudo o que se faz. Perguntem a um agricultor o que pensa sobre as muitas entidades que regulam o setor, ou sobre o tempo que passa a preencher formulários, e não vão ouvir palavras simpáticas.

Foi mais ou menos neste contexto geral que apareceu, e se tornou muito relevante na Europa, o “carbon farming”, que deveria ser, na sua vertente de modelo de negócio alternativo e num futuro não muito longínquo, uma fonte adicional e importante de rendimento para os agricultores. Nos últimos anos, o “carbon farming” tem sido uma aposta forte da política europeia, na expectativa de que os agricultores iriam ser um instrumento fundamental na aposta da Europa em construir um futuro climaticamente neutro a médio prazo, mais concretamente em 2050.

O impacto que isto pode ter é de facto extraordinário. O papel que a agricultura tem na redução de emissões e na remoção de carbono da atmosfera, através da acumulação no solo e nas plantas, é enorme. Se alguém estiver disposto a pagar por isso, e se os agricultores conseguirem aumentar os seus rendimentos por esta via, é uma aposta ganha. Não é por isso de estranhar que o “carbon farming” tenha gerado todo um novo paradigma, com novas políticas, regulamentos, medidas, certificações, projetos, modelos, e até empresas que se dedicam exclusivamente a este tema.

Mas não há bela sem senão. A complexidade e a carga processual que implica a certificação de créditos de carbono é maior do que parecia à partida, e bem pior, pelo menos na definição da *baseline* e na monitorização, quando se compara a agricultura com o setor florestal. O potencial de redução de emissões e de remoção de carbono da atmosfera é inquestionável, mas a adicionalidade e a necessidade de permanência dos créditos no longo prazo vieram complicar as contas. E a perspectiva de valorização da tonelada de carbono nos mercados voluntários já teve melhores dias.

Quer isto dizer que o rei vai nu? Nada disso! A sustentabilidade, as alterações climáticas e o carbono vão, e bem, continuar a estar na agenda da política agrícola europeia. O carbono é, e deverá continuar a ser, uma questão central na definição e orientação de estratégias e práticas que promovam a sustentabilidade na agricultura. No entanto,

o foco tem de mudar, e a abordagem tem necessariamente de ser mais holística, considerando temas como o solo, a água, e a biodiversidade. Além disso, o contexto mudou, e desta vez a Comissão Europeia foi rápida a responder, como fica claro na Visão para a Agricultura e Alimentação em 2040, recentemente publicada.

Em certa medida, o documento da Visão para a Agricultura e Alimentação em 2040 propõe uma mudança de paradigma, mais orientada para o negócio. No contexto em que estamos, a sustentabilidade tem de ser pensada a curto prazo e numa lógica de competitividade e de resiliência. É difícil pensar onde queremos estar em 2050, quando não sabemos onde vamos estar em 2030, e não sabemos sequer se as coisas se vão complicar já nos próximos meses. Nesta conjuntura, a sustentabilidade depende da vulnerabilidade do setor, incluindo questões fundamentais como a elevada dependência de fatores de produção importados (por exemplo, com os preços dos fertilizantes ou dos alimentos para animais a aumentar), ou as dificuldades crescentes em exportar alguns produtos agrícolas (por exemplo, com o aumento das tarifas sobre o vinho ou o azeite).

Reduzir a dependência externa e diminuir os riscos da cadeia de valor são questões cruciais para promover uma maior resiliência e aumentar a competitividade (e a sustentabilidade) do setor agrícola. A sustentabilidade não pode ser conseguida à custa da competitividade. As duas têm de andar lado a lado. O caminho passa, assim, por reduzir custos aplicando menos fertilizantes e fitofármacos, por valorizar produtos que têm acesso a cadeias de valor que pagam pela diferenciação associada à sustentabilidade, ou por difundir práticas de regeneração dos solos e de promoção da biodiversidade que por sua vez reduzam ainda mais os custos de produção e aumentem ainda mais a produtividade. Tudo isto está associado a inovação e a investimento, e o financiamento necessário, público ou privado, tem de ser mais favorável quando garante e promove a sustentabilidade.



Não por acaso, quase tudo isto pode contribuir para reduzir as emissões e potenciar a remoção de carbono da atmosfera. Se a carga burocrática e os custos de monitorização, reporte, e verificação diminuirmos, como a Comissão Europeia propõe, e se os mercados valorizarem devidamente o carbono, este ainda poderá vir a ser uma importante fonte de rendimento para os agricultores. Mas o foco não pode ser esse.

Para os agricultores trilharem este caminho, o foco tem de estar centrado numa visão integrada da sustentabilidade, na competitividade e resiliência do setor, e no aumento do rendimento das explorações agrícolas. E já agora, se não for pedir muito, era bom ter menos papéis para preencher.



Talento, para que te Quero?

Catarina Chagas - Gestora | Recursos Humanos



Existe muito talento nos jovens de hoje. E esse talento, parece ser ainda maior do que em qualquer outra Era porque a curiosidade voraz ou a dúvida que os atormenta, é satisfeita com uma pesquisa rápida no aparelho que todos têm na palma da mão.

O desafio reside em:

1. Fornecer a esse talento um exercício que o ChatGPT ainda não saiba responder com precisão
2. Oferecer uma experiência social e formativa diferenciadora
3. Criar laços

É aqui que a CONSULAI marca a diferença. Consegue fornecer estes 3 indicadores quando as outras empresas ainda estão à procura do significado da palavra engagement.

Aquilo que a maioria das empresas passa uma vida inteira a tentar alcançar: uma cultura saudável e um bom espírito de equipa, a CONSULAI tem de sobra. E é essa a sua grande bandeira quando tem de atrair e captar jovens para trabalhar no sector.

O sector agrícola atrai todos aqueles que procuram estabilidade, inovação e um impacto positivo na sociedade. Com a evolução tecnológica, os investimentos em sustentabilidade e a necessidade de uma produção alimentar eficiente, "a agricultura evoluiu, só você é que não viu", para dar lugar a um mar de oportunidades frescas e dinâmicas.

Na CONSULAI, fazemos tudo o que está ao nosso alcance para conciliar a massa cinzenta e o coração numa batida compassada entre o estímulo e o gozo de alcançar uma meta.

O talento é quem mais ordena, é certo. Cabe-nos estarmos atentos e carregar no "botão dourado" na hora certa.



Venha Visitar-nos ao Nosso Stand!
Acompanhe as Novidades através das Nossas Redes Sociais.



consulai.com

Pelos Caminhos de Portugal: A CONSULAI a Cultivar o Futuro

Inês Gonçalves - Consultora | Comercial

A CONSULAI desempenha um papel estratégico no desenvolvimento e modernização do setor agroalimentar em Portugal, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a competitividade das explorações agrícolas e das unidades de transformação agroindustrial.

Faça chuva ou faça sol, percorremos o país, atravessando territórios agrícolas de excelência, onde os campos refletem a riqueza e a diversidade do setor. Através de um trabalho de proximidade com os produtores e suas organizações, implementamos soluções adaptadas aos desafios de cada região, contribuindo para a eficiência dos sistemas produtivos, a valorização dos recursos naturais e a transformação do setor, tornando-o uma referência de inovação e sustentabilidade. Em 2024, consolidámos ainda mais o nosso compromisso com o futuro do setor agroalimentar, ajudando os nossos clientes e parceiros a investir rumo a um modelo mais competitivo e resiliente.



Norte: Entre Vinhas Centenárias e a Modernização Digital
Alto Minho, Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro, Terras de Trás-os-Montes

No Douro e Trás-os-Montes, apoiámos vários viticultores e produtores de maçã, com soluções inovadoras nestas paisagens. Apresentámos oportunidades de financiamento para novos investimentos, nomeadamente na instalação de culturas, no desenvolvimento de projetos de enoturismo e na modernização de adegas, apoiando assim a competitividade da região.



Alentejo: O Montado, a Vinha e a Gestão da Seca

Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Alentejo Central, Baixo Alentejo, Lezíria do Tejo

Em 2024, a CONSULAI reforçou a sua presença no Alentejo. O percurso incluiu a visita a explorações agrícolas com vinha, olival, amendoal, cereais, pastagens biodiversas e ainda diversas instalações industriais de entre as quais se salientam adegas, lagares, salsicharias, centrais de fruta e queijarias, em torno de Beja, Arraiolos, Reguengos de Monsaraz, Évora e Estremoz. Apresentámos serviços técnicos especializados, tais como estudos de opções agrícolas, projetos de investimento, projetos de internacionalização, avaliações imobiliárias de prédios rústicos e ainda apoiámos os nossos clientes na definição de planos estratégicos e de negócios personalizados. Estas ações consolidaram o papel da CONSULAI como parceira estratégica no desenvolvimento sustentável da região.

Centro: A Cereja no Topo da Inovação e a Fruticultura de Precisão

Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Região de Coimbra, Região de Leiria, Oeste, Viseu, Dão-Lafões, Médio Tejo

Na Beira Interior e no Oeste, apresentámos soluções para o investimento na modernização de pomares, com destaque para as novas tecnologias adotadas. Apoiámos os nossos clientes na inovação e na transferência de conhecimento, com acesso a possibilidades de financiamento. Estarmos próximos do Fundão, Guarda, Bombarral e Alcobaça permite-nos promover a sustentabilidade e competitividade do setor frutícola e hortícola, consolidando a CONSULAI como parceira deste setor.

Área Metropolitana de Lisboa: Do Campo à Cidade, sem Escalas

Às portas da capital, a proximidade com grandes mercados exige eficiência e diferenciação. A CONSULAI tem apoiado diferentes entidades com sede nesta região, nomeadamente do setor vitivinícola, frutícola, hortícola e dos lacticínios, para apoiar investimentos que posteriormente tiveram impacto em todo o território nacional.

Algarve: Inovação para Valorizar a Tradição

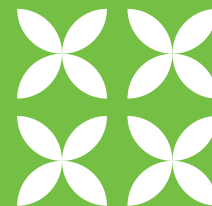
No Algarve, a CONSULAI tem apoiado a adoção de soluções inovadoras para uma gestão mais eficiente dos recursos naturais. Além disso, ajudamos os nossos clientes a elevar o valor dos produtos tradicionais, como a alfarroba, o medronho e os doces regionais, promovendo a autenticidade e a competitividade dos produtores locais. colhemos sucesso, na natureza do seu negócio.

De Regresso, com o Futuro na Bagagem

Cada uma das regiões de Portugal tem desafios únicos, mas a missão da CONSULAI é comum em todas: transformar desafios em oportunidades, com inovação, credibilidade e rigor. Se precisa de um parceiro estratégico, fale connosco.

Juntos, cultivamos inovação e colhemos sucesso, na natureza do seu negócio.





Na natureza do seu negócio



Investimento



Estratégia



Inovação



Comunicação



Sustentabilidade

consulai.com



Lisboa +351 213 629 553
Beja | Fundão | São Miguel
E consulai@consulai.com

